

INTERPROFISSIONALIDADE E PRÁTICAS COLABORATIVAS NO CUIDADO EM SAÚDE ÀS PESSOAS IDOSAS - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lidiane Barbosa Genuino ¹
Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino ²

RESUMO

O Envelhecimento Humano, compreendido como uma fase que marca mais uma etapa da vida é também entendido como um processo caracterizado por ser um fenômeno fisiológico contínuo, progressivo e irreversível, acarretando alterações biopsicossociais. Assim sendo, faz-se importante considerar que países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, vem passando por uma rápida transição demográfica e epidemiológica com o aumento expressivo da população idosa e do índice de doenças crônicas, afetando sobremaneira a qualidade de vida dessa população. Nesse sentido, a presente produção tem como objetivo apresentar um relato de experiência acerca das Atividades Interprofissionais realizadas em um grupo operativo para pessoas idosas de uma Unidade Básica de Saúde da Família da cidade de Campina Grande-PB. Tendo como principal aspecto metodológico uma abordagem problematizadora. O total de pessoas idosas participantes variou entre 8 e 10, sendo composto em maior número por pessoas do gênero feminino. Os resultados evidenciaram a participação ativa do grupo nos seguintes temas: Sexualidade; Prevenção às quedas; Independência e Autoestima; Alimentação; Benefícios da Atividade Física; Automedicação; Orientações para caminhadas e prevenção da Covid-19. Com isso, considera-se que as Atividades Interprofissionais contribuíram para disseminar práticas de Educação em Saúde, na medida em que favoreceram aos usuários a emancipação para cuidar de si, da família e do seu entorno, sobretudo pela reflexão-ação e participação ativa nas ações do serviço de saúde. Potencializando aspectos referentes ao exercício pleno da cidadania e à saúde, pelo fortalecimento da independência, autonomia e consciência crítica.

Palavras-chave: Envelhecimento Humano, Atividades Interprofissionais, Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

O Envelhecimento Humano, compreendido em linhas gerais, como uma fase que marca mais uma etapa da vida (PARENTE *et al.*, 2006) é também entendido como um “processo caracterizado por ser um fenômeno fisiológico contínuo, progressivo e irreversível, acarretando alterações biopsicossociais” (CORTEZ *et al.*, 2019, p.701). No tocante a esse assunto, tem-se que no Brasil, assim como em outros países em desenvolvimento, o processo de envelhecimento vem sendo marcado por uma rápida transição demográfica, sem que seja

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, lidiane.genuino@aluno.uepb.edu.br;

² Professora orientadora: Doutora em Educação Física, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, dorislaurentino@servidor.uepb.edu.br.

possível o adequado preparo para o atendimento das necessidades oriundas dessa nova condição (MARIN, BERTASSIPANES, 2015).

Em contrapartida à transição demográfica, o perfil de morbimortalidade, que deu origem ao conceito de transição epidemiológica, focado nas mudanças dos padrões de saúde e doença, bem como em suas interações relacionadas aos seus determinantes e consequências, revelam-se preocupantes (CORTEZ *et al.*, 2019). Tendo em vista o aparecimento de doenças crônicas como problemas de grande impacto epidemiológico, como resultado direto dos dois fenômenos de transição: demográfico e epidemiológico (ARAÚJO NETO, 2019). Diante disso, percebe-se que a maioria dos problemas de saúde enfrentados por pessoas mais velhas são associados às condições crônicas, principalmente doenças não transmissíveis (WHO, 2015; CORTEZ *et al.*, 2019). Aspectos que impactam diretamente a qualidade de vida das pessoas idosas, entendendo-a como a percepção de bem-estar resultante de um conjunto de parâmetros individuais e socioambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano (NAHAS, 2010, p.16).

Nesse sentido, torna-se evidente que os novos cenários epidemiológicos apontam para a necessidade de mudanças na atenção à saúde da população idosa. Sendo o conceito de saúde tido como “condição em que o indivíduo, ou grupo de indivíduos, é capaz de realizar suas aspirações, satisfazer suas necessidades e mudar ou enfrentar o ambiente. A saúde é um recurso para a vida diária, e não um objetivo de vida” (WHO, 2009, p. 29). A partir disso, investimentos em Políticas Públicas, sobretudo na Atenção Primária, são essenciais. Pois, é preferencialmente, a porta de entrada do sistema de saúde, em que é feito o primeiro contato e investigação das problemáticas que ameaçam à saúde da comunidade, sem deixar de levar em consideração as condições macrossociais de um sistema econômico (PAIM, 2009).

Frente a essas considerações, evidencia-se que nos anos mais recentes é crescente o interesse pela Educação Interprofissional em Saúde (EIP) em todo o mundo, em decorrência das limitações do modelo de formação atual, uniprofissional e disciplinar, no processo de mudanças do modelo de atenção à saúde e, conseqüentemente no atendimento das complexas necessidades de saúde das pessoas, famílias e comunidades (BARR, 2015 apud BRASIL, 2018). Posto que, a Educação Interprofissional em Saúde pode ser entendida como uma “abordagem que estimula o processo compartilhado e interativo de aprendizagem, com vistas à melhoria da colaboração e da qualidade da atenção à saúde” (CAIPE, 2013, p. 4). Outrossim, ao atendimento das necessidades de fortalecimento do Sistema Único de Saúde.

Com isso, surge no Brasil uma das iniciativas mais exitosas para a implementação da EIP; o PET-Saúde Interprofissionalidade (Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde

Interprofissional), tido como uma ferramenta indutora de mudanças na formação e nas práticas de saúde (BRASIL, 2018). Estruturado e apresentado pelo Ministério da Saúde, em conjunto com o Ministério da Educação e Rede Brasileira de Educação e Trabalho Interprofissional como parte de um Plano de Ação que marcou o início da implementação da EIP no Brasil (REDE REGIONAL DE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL DAS AMÉRICAS, 2018). O PET-Saúde Interprofissionalidade é provido de ações de pesquisa, extensão e, sobretudo, de ensino-aprendizado de discentes, preceptores e comunidade, com o objetivo de promover uma aprendizagem qualificada, colaborativa, humanizada e permanente.

A partir das ações/atividades realizadas no primeiro ano do PET Saúde Interprofissionalidade UEPB, projeto 71³, uma das experiências mais exitosas foi o trabalho voltado para o Cuidado Interprofissional com a pessoa idosa. Nesse sentido, a presente produção tem como objetivo apresentar um relato de experiência acerca das vivências de Educação em Saúde no grupo operativo para pessoas idosas de uma Unidade Básica de Saúde da Família da cidade de Campina Grande - PB. Fazendo-se importante destacar que o referido grupo foi reativado na UBSF mediante a implementação do programa Pet-Saúde Interprofissionalidade que atua na Unidade em parceria com a SM/PMCG e UEPB.

A intencionalidade da proposta justifica-se, inicialmente, pela importância de discutir o envelhecimento humano, considerando o aumento da expectativa de vida populacional, conseqüentemente, do elevado contingente de pessoas idosas, e, ainda, por compreender a necessidade de debater políticas públicas e efetivações de serviços e ações voltadas ao cuidado integral direcionado à saúde do idoso, de modo a contribuir para a melhoria da sua qualidade de vida.

METODOLOGIA

As ações foram realizadas no período que compreende os meses de agosto de 2019 a abril de 2020 com encontros quinzenais e tempo de duração de 1h30min cada encontro. A abordagem metodológica utilizada foi a problematização, uma vez que centrava-se nos interesses e na realidade dinâmica dos usuários (idosos) com vistas a promover transformações

³ Fonte de financiamento: Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde/Interprofissionalidade 2019-2021 (Edital no 10 de 23 de julho de 2018, Ministério da Saúde/Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde).

coletivas no cotidiano (CYRINO, TORALLES-PEREIRA, 2004). Toda a proposta atrelou-se à perspectiva do Trabalho Interprofissional.

A partir de convites e divulgação na comunidade, com a colaboração essencial dos Agentes Comunitários de Saúde, no total o número de pessoas idosas participantes variou entre 8 e 10 pessoas, sendo composto em maior número por pessoas do gênero feminino. Foram realizadas diversas práticas colaborativas e interprofissionais acerca dos seguintes temas: Sexualidade (encontro realizado noutro espaço do território – Legião da Boa Vontade – LBV, instituição parceira); Os riscos de Quedas, Cuidados e Medidas para Prevenção; Independência e Autoestima da pessoa idosa; Demandas Alimentares na Terceira Idade e Princípios da Alimentação Saudável; Benefícios da Atividade Física e o processo de envelhecimento; Uso Racional de Medicamentos, Cuidados Preventivos e Perigos da Automedicação; Orientação para a Caminhada e seus benefícios; e sobre a COVID 19 (Sintomas, Formas de Transmissão, Recomendações para a Prevenção e a Importância do Uso de Máscaras para o Combate ao Coronavírus). Temas selecionados baseando-se nas demandas e nas necessidades de saúde dos idosos.

O trabalho educativo e orientador foi realizado com base nas seguintes estratégias metodológicas: escuta qualificada; roda de conversa; palestra; exposição dialogada; visitas; realização de procedimentos e serviços oferecidos na Atenção Básica. Portanto, as atividades foram realizadas tanto na própria UBSF, como em ambiente externo, utilizando equipamentos sociais como Academia comunitária ao Ar-Livre, escola, logradouros do território, entre outros. Como resultado de uma sistematização de um cronograma de ações/atividades, que foram discutidas, planejadas, registradas reflexivamente, e avaliadas.

Em todos os encontros fomentava-se a sensibilização para a necessidade do uso e importância da Caderneta do Idoso, a qual era disponibilizada. Além disso era feito um feedback da atividade anterior, com a intenção de atender às necessidades de novos participantes, como também, era concedido um espaço para o esclarecimento de possíveis dúvidas dos idosos; problematizando situações sobre o assunto abordado, buscando a troca de conhecimentos, reflexão e possíveis mudanças de comportamentos, hábitos, atitudes e valores; de modo a contribuir para informação e formação dos demais membros da família.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O envelhecimento é um direito personalíssimo e a sua proteção é um direito social, sendo obrigação do Estado garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante

efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade (BRASIL, 2013). Nesse sentido, de acordo com a Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842, de janeiro de 1994) a família, a sociedade e o Estado têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos à cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, seu bem-estar e o seu direito à vida; incentivar e criar programas de lazer, cultura, esporte e atividades físicas que proporcionem a melhoria da qualidade de vida (apud BRASIL, 2010).

Diante dessa perspectiva, no campo da promoção e proteção da saúde, foram realizadas várias práticas de cuidado aos idosos (homens e mulheres) moradores do território, os quais frequentavam a UBSF Ressurreição. Para o alcance dos objetivos, buscou-se inicialmente compreender a estrutura e o funcionamento da dinâmica da equipe, uma vez que era necessário contar com a parceria e colaboração de todos, prezando-se pelo princípio da sustentabilidade, atentando-se ao idoso em sua singularidade e inserção sociocultural. Além disso, buscou-se desenvolver uma atenção integral, estimulando a participação dos usuários como forma de ampliar sua autonomia e capacidade na construção do cuidado à sua saúde, às pessoas e às coletividades do território.

O primeiro encontro teve como tema: Sexualidade e, como cenário, a Associação Civil de direito privado, filantrópica, educacional, altruística e sem fins econômicos (Legião da Boa Vontade - LBV), que geograficamente não se localiza na área de abrangência, mas recebe em um de seus grupos pessoas idosas atendidas pela UBSF Ressurreição. O referido encontro oportunizou e selou a potencial parceria para a efetivação de práticas colaborativas. Reunindo os profissionais da UBSF, como a Assistente Social, o Dentista, a Técnica de Enfermagem e a Gerente do Distrito, bem como os que integravam o PET-Saúde Interprofissionalidade (Tutora e estudantes de Odontologia, Psicologia e Educação Física).

A estratégia facilitadora baseou-se na utilização de um quadro para a construção de uma tabela em que constavam três palavras geradoras: sexo, sexualidade e relação sexual. Pois, como é sabido, o uso dessas palavras no contexto da saúde, oriundas do próprio universo vocabular do usuário(a), uma vez transfiguradas pela crítica, a ele(a) retornam em ação transformadora do mundo (FREIRE, 1987). Gerando-se a partir disso, discussões dialógicas, investigações pelo viés da criticidade e geração de novos conhecimentos.

Na ocasião, foram pontuadas questões relacionadas à vivência da sexualidade associada unicamente ao sexo, que por sua vez, também era associado a relação sexual. Compreendendo-se que, a sexualidade como um campo amplo, complexo, e vivencial, não cessa de demandar dos profissionais da saúde envolvidos no cuidado à pessoa idosa atitudes esclarecedoras,

atentando-se para o fato de que se deve implacavelmente respeitar suas histórias de vida e seus desejos afetivos/sexuais. Posto que, como nos traz Mônica de Assis (2002), “para muitos idosos a sexualidade ainda é carregada de mitos e preconceitos, tendo origem na educação repressiva que tiveram ao longo da vida. Assim, tornando a discussão gerada ainda mais enriquecedora, foram realizados testes rápidos para HIV/Aids e Hepatites B e C. Consistindo em endossar ações/atividades de prevenção de doenças na vivência da sexualidade.

O segundo abordou o tema: Os riscos de Quedas - Cuidados e Medidas para Prevenção. Inaugurando assim, a reativação do grupo para pessoas idosas no espaço da UBSF Ressurreição. Participaram do encontro as pessoas profissionais da UBSF, a Tutora e as estudantes de Farmácia e Enfermagem do PET-Saúde Interprofissionalidade. Como recurso para a abordagem inicial do tema, foi distribuída a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa para as pessoas que não tinham. Considerando, pois, a relevância do tema, sabendo que as quedas são frequentes em pessoas idosas, podem acarretar consequências como fraturas, traumatismo craniano, contusão muscular e, principalmente, o medo de cair (BRASIL, 2017).

Em vista disso, cabe ainda destacar que na supracitada abordagem temática fez-se de suma importância a presença e interação dos diversos saberes envolvidos, tanto dos profissionais, como dos estudantes e usuários. Principalmente no que se refere ao compartilhamento de estratégias de prevenção às quedas, sendo estas consideradas um grave problema de Saúde Pública (FONSECA, CARVALHO, SCHEICHER, 2015). Entre as quais se destacam: exercício regular de atividades físicas e adaptação ambiental (obstáculos, piso escorregadio, tapetes, iluminação, escadas inadequadas, banheiros e uso de medicamentos. No encerramento do encontro como forma de acolhida foi servido um lanche com frutas.

O terceiro encontro teve por tema: Independência e Autoestima, sendo realizado novamente na LBV a convite da instituição. A equipe de facilitadores constituiu-se pela profissional da Assistência Social da referida instituição, a equipe de profissionais da UBSF Ressurreição e a estudante do curso de Psicologia integrante do PET-Saúde Interprofissionalidade. Diante disso, e em formato de roda de conversa, a proposta foi conduzida de modo dinâmico, em que as pessoas idosas foram convidadas a se apresentarem e dizerem algo que gostavam de fazer, conforme uma bola era passada, a critério próprio, para cada uma das participantes presentes. Com isso, percebeu-se que os discursos pontuaram atividades como passear com familiares e amigos, participar de grupos de convivência, participar de atividades religiosas, entre outras. Evidenciando-se assim, além dos aspectos funcionais que dizem respeito às capacidades cognitivas e de mobilidade, atividades relacionadas à integração social, englobando as produtivas, recreativas, sociais e o humor,

entendido como a motivação necessária para a realização de atividades e/ou participação social (MORAES, 2012).

Como parte do segundo momento, foram problematizados os Direitos das Pessoas Idosas, com base no Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003) objetivando compartilhar informações e favorecer a tomada de consciência, vislumbrando o Controle Social nas Políticas Públicas. A participação no grupo ocorreu de maneira ativa, de modo que foram levantadas discussões articuladas à proposta do debate, vindo a revelar tanto desconhecimentos, como conhecimentos e usufruto dos direitos por parte de alguns participantes, principalmente os que costumavam viajar e se inteirar das questões políticas. Isto posto, percebe-se que investimentos nas áreas de comunicação e informação em saúde contribuem para fortalecer a atuação dos sujeitos sociais nos espaços de controle social (BRASIL, 2005). O encerramento foi conduzido pela estudante de Psicologia a partir de uma dinâmica que consistia em estimular a auto percepção corporal, bem como a troca de afetos no grupo. Ademais, pela recitação de um poema de Bráulio Bessa - “Acredite”.

O quarto encontro teve como tema: As demandas Alimentares na Terceira Idade e Princípios da Alimentação Saudável. Além dos profissionais da UBSF, participaram a Tutora e estudantes dos cursos de Farmácia, Enfermagem e Educação Física. Para a abordagem do tema, o recurso utilizado incluiu tanto material expositivo, através de *slides* ilustrativos, com perguntas interativas, como a composição de uma mesa com variados tipos de alimentos, quais sejam: frutas, leite, queijo, iogurte, açúcar/adoçante, gorduras, entre outros. Tendo como objetivo demonstrar de modo pedagógico e didático os grupos de alimentos e suas diferentes funções no organismo. Levando em consideração que os hábitos alimentares são uma construção coletiva permeada por diferentes fatores que atuam de forma interligada, tais como:

“[...] a disponibilidade objetiva do alimento, isto é, se é produzido e/ou comercializado; – o conhecimento sobre o valor nutricional dos alimentos e sua relação com a saúde; – a situação econômica, que define o acesso aos alimentos; – a cultura e os aspectos simbólicos de ordens distintas – o que é comestível, os tabus e crenças, a origem histórica da formação alimentar brasileira, a pressão da propaganda e da indústria de alimentos (a praticidade substituindo o gosto), a religião, o pertencimento a um grupo etário, os rituais alimentares em festas e lazer (ASSIS, 2002, p. 43).

Outrossim, foi pontuada a questão do sobrepeso na terceira idade. Pois, “na população idosa, conservar o peso adequado caracteriza uma das medidas básicas na prevenção de fraturas e na manutenção da independência e da qualidade de vida” (MORAES, 2012). Para o encerramento foram propostos um lanche e a distribuição de um material impresso constando as informações partilhadas no encontro.

O quinto encontro abordou o tema: Benefícios da Atividade Física e o processo de envelhecimento; buscando despertar o interesse pela atividade física, visto que, as atividades físicas individuais ou coletivas, culturais ou de lazer, são de suma importância para o desenvolvimento das potencialidades do ser humano (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2005). Pois causam benefícios biológicos, físicos, psicológicos, sociais, espirituais, entre outros; trazendo, assim, melhorias na qualidade e expectativa de vida (QUITÉRIO, AMBROZIN, 2015). Para mais, sabe-se que:

“Há evidências crescentes de que a atividade física regular reduz o risco de doenças cardiovasculares, acidente vascular cerebral, hipertensão, diabetes tipo 2, osteoporose, obesidade, câncer de cólon, câncer de mama, prejuízo cognitivo, ansiedade e depressão” (Ibidem, p.272).

Nessa perspectiva, além dos participantes e profissionais da UBSF Ressurreição, o encontro contou com a participação de estudantes dos cursos de Educação Física, Farmácia e Enfermagem. Como exercício foi realizado um alongamento e em um clima de satisfação, percebeu-se que os idosos precisam ser mais estimulados para a prática de atividades físicas, de forma prazerosa; possibilitando que estas se tornem parte integrante do seu cotidiano. Ademais, foi reforçado que cada tema discutido não deveria ser visto isoladamente, pois todos são importantes para a compreensão da saúde no sentido mais amplo e integral.

No sexto encontro o tema evidenciado foi: Uso Racional de Medicamentos, cuidados Preventivos e Perigos da Automedicação. Contando com a facilitação das estudantes de Farmácia e Enfermagem e a participação dos Tutores do Programa PET-Saúde Interprofissionalidade, profissionais da UBSF e os usuários. A abordagem do tema ocorreu de maneira expositiva e dialogada através de uma apresentação dinâmica em *slide*. Dessa forma, pôde-se constatar, segundo as narrativas, que muitas pessoas devido às comorbidades de doenças crônicas, faziam uso de muitos medicamentos, sem adequado ajuste de horários. Fazendo com que experimentassem muitos efeitos adversos e, devido a isso, interrompesse por conta própria a medicação. Também foi relatado o preparo constante de chás e o compartilhamento de medicamentos com outras pessoas sem prescrição médica. Logo, percebe-se que entre as pessoas idosas a automedicação é uma constante e, não pode deixar de ser considerada em suas especificidades haja vista ser um potencial fator de risco à saúde (CAVALCANTI, BORTOLUZZI, DORING, 2018). Necessitando, portanto, de maior atenção dos profissionais de saúde e da sociedade como um todo.

O sétimo encontro teve como tema: Orientação para a caminhada e seus benefícios, culminando com o mês do encerramento da Campanha “Outubro Rosa” (Prevenção contra o Câncer de Mama), marcando a abertura da Campanha “Novembro Azul” (Prevenção contra o

Câncer de Próstata). Como atividade proposta realizou-se uma caminhada, saindo da UBSF até uma Academia ao Ar Livre localizada nas proximidades da referida instituição, porém, não fazendo parte da área de abrangência do território. Dessa maneira, evidenciou-se os benefícios da caminhada de forma prática, tomando como base a orientação do estudante de Educação Física. Sendo uma ação iniciada com alongamentos, explicações sobre questões posturais ao caminhar, respiração e os demais aspectos explanados quando da palestra realizada anteriormente, a exemplo da reposição de líquidos, a fim realizar um feedback do que foi discutido antes de dar procedimento à caminhada.

Posteriormente, ao chegar na academia comunitária (equipamento social) foram apresentadas as máquinas uma a uma, mostrando a sua funcionalidade, o seu uso correto e os cuidados necessários para evitar lesões futuras. E, ainda, ao retornar a UBSF foram realizados, novamente, alongamentos e, em seguida, servido um lanche com frutas e sucos, retomando os aspectos todos explanados quando da intervenção do tema, mas também como demonstração de carinho e respeito por todos.

No oitavo encontro, que já não pôde realizar-se de forma coletiva, mas de modo atípico, tendo em vista a pandemia por *Coronavirus Disease 2019* (Covid-19) abordou-se o tema: Prevenção à Covid-19. Isto posto, o contato entre a UBSF e o grupo de pessoas idosas nesse primeiro momento pandêmico foi realizado de maneira muito particular, como parte do segmento das ações/serviços/atividades da UBSF e do PET-Saúde Interprofissionalidade. Assim, mediante as indicações de estudos e cursos de atualizações em plataformas digitais sobre a importância da prevenção e formas de combater e prevenir a propagação do Coronavírus, foram organizados materiais educativos e de prevenção, quais sejam, *Podcasts* e máscaras. No que concerne as máscaras, tem-se que, foram distribuídas 300 máscaras (TNT) feitas por uma costureira do território, custeadas pelos integrantes do PET-Saúde Interprofissionalidade e doadas aos idosos em situação de vulnerabilidade, juntamente, com bulas – orientações sobre a importância do uso das máscaras como medida preventiva e forma de evitar a propagação da COVID 19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face do exposto, considera-se que as ações/atividades interprofissionais desenvolvidas no grupo operativo para pessoas idosas contribuíram para disseminar práticas de Educação em Saúde articuladas com o contexto social em que estas estão inseridas. Apontando, por sua vez, a importância da corresponsabilização no cuidado, na medida em que favoreceram

aos usuários a emancipação para o cuidar de si, da família e do seu entorno. Além disso, favoreceram um amplo espaço de atuação profissional tendo como base teórica-metodológica os pressupostos da Educação Interprofissional, que proporcionaram uma ressignificação coletiva tanto do processo ensino-aprendizagem, como das práticas em saúde, tornando-as mais próximas da realidade, práticas, resolutivas e eficazes. Ademais, comprometidas com a centralidade do usuário na ordenação do trabalho em saúde.

Assim, mediante uma Comunicação Interprofissional e valorativa do território em questão, das pessoas e de seus conhecimentos foi possível uma produção de saber, oportunizada por meio de trocas de conhecimentos entre profissionais, estudantes e usuários. Desse modo, as ações educativas atuaram como uma ferramenta essencial na promoção de saúde de forma integral, que conduziram a modificações nas formas de cuidado. Sobretudo pela reflexão-ação e participação ativa nas ações do serviço de saúde. Potencializando aspectos referentes à saúde, pelo fortalecimento da independência, autonomia e consciência crítica.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO NETO, L. A. **Muito além da transição epidemiológica: doenças crônicas no século XX.** Hist Ciênc, Saúde-Manguinhos 2019;26(1):353-5. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/YXmmBtwjDMNV7YwxRZzvJGz/?lang=pt> acessado 01 de setembro de 2021

ASSIS, Mônica de. **Promoção da saúde e envelhecimento: orientações para o desenvolvimento de ações educativas com idosos.** Rio de Janeiro CRDE UnATI UERJ, 2002 p. Série Livros Eletrônicos Programas de Atenção à Idosos.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome. **Política Nacional do Idoso: Lei nº 8.842, de janeiro de 1994.** Brasília 1ª edição. Maio de 2010. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/politica_idoso.pdf acessado em: 01 de setembro de 2020

BRASIL, Ministério da Saúde. **Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa.** Brasília, DF. 2017. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/27/CADERNETA-PESSOA-IDOSA-2017-Capa-miolo.pdf> acessado em: 30 de setembro de 2020.

_____. **Estatuto do Idoso.** - 3. ed., 2. reimpr. - Brasília. 2013. 70 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf acessado em: 17 de setembro de 2021.

_____. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Construindo caminhos possíveis para a Educação Interprofissional em Saúde nas Instituições de Ensino Superior do Brasil.** - 1. ed. rev. - Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 26 p.: il.

CAIPE (CENTRO PARA O AVANÇO DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL).
Introdução à Educação Interprofissional. Julho de 2013.

CAVALCANTI, Gustavo.; BORTOLUZZI, Emanuely Casal.; DORING, Marlene. Automedicação em idosos: aspectos legais e éticos. In: PICHLER, Nadir Antônio.; BETTINELLI, Luiz Antonio. PASQUALOTTI Adriano (Org.). **Bioética e envelhecimento humano: anseios e perspectivas.** – Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2018. 4.000 Kb; PDF.

CORTEZ, Antônio Carlos Leal.; SILVA, Carlos Roberto Lyra da.; SILVA, Roberto Carlos Lyra da.; DANTAS, Estélio Henrique Martin. **Aspectos gerais sobre a transição demográfica e epidemiológica da população brasileira.** *Enfermagem Brasil* 2019;18(5);700-709.

CYRINO, Eliana Goldfarb.; TORALLES-PEREIRA, Maria Lúcia. **Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas.** *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 20(3):780-788, mai-jun, 2004.

FONSECA, L. C. S.; CARVALHO, I. F. de.; SCHEICHER, M. E. A importância da prevenção de quedas em idosos. In: DÁTILO, G. M. P. de A.; CORDEIRO, A. P. (Orgs.). **Envelhecimento Humano: diferentes olhares.** – Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. 296 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido** (17a.Ed). São Paulo: Paz e Terra. (1987).

MARIN, Maria José Sanches.; BERTASSIPANES, Vanessa C. O envelhecimento e a questão da qualidade de vida. DÁTILO, G. M. P. de A.; CORDEIRO, A. P. (Orgs.). **Envelhecimento Humano: diferentes olhares.** – Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. 296 p.

MORAES, E. N. **Atenção à saúde do Idoso: Aspectos Conceituais.** Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. 98 p.: il.

NAHAS, Markus Vinícius. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida.** Conceitos e Sugestões para um estilo de vida. 5 ed. Ver e ampl, Londrina: Midiograf, 2010.

PAIM, J. S. **O QUE É SUS.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2009.

PARENTE, Maria Alice de Mattos Pimenta e colaboradores. **Cognição e envelhecimento.** – Porto Alegre: Artmed, 2009.

QUITÉRIO, Robison José.; AMBROZIN, Alexandre Ricardo Pepe. Atividade física e prevenção de doenças em idosos. In: DÁTILO, G. M. P. de A.; CORDEIRO, A. P. (Orgs.). **Envelhecimento Humano: diferentes olhares.** – Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. 296 p.

REDE REGIONAL DE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL DAS AMÉRICAS (REIP). **Relatório anual 2018.** Disponível em: https://www.educacioninterprofesional.org/sites/default/files/fulltext/2018/informe_anual_reip2018_po.pdf acessado em: 19 de setembro de 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde; 2005, 60p.: il.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Milestones in Health Promotion – Statements from Global Conferences**. Annex 1: A Discussion Document on the concept and Principles of Health Promotion, Copenhagen, 9 – 13 July 1984. Geneva: World Health Organization, 2009. Disponível em <http://www.who.int/healthpromotion/Milestones_Health_Promotion_05022010.pdf>. Acesso em 05 mai. 2019.

_____. **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. OMS. 2015. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf> acesso em: 02 de setembro de 2021.